

LINHA AMARELA S.A. – LAMSA

**DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007
E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

A BDO International é uma rede mundial de empresas de auditoria denominadas firmas-membro BDO. Cada firma-membro é uma entidade juridicamente independente em seu próprio país. A rede é coordenada pela BDO Global Coordination B.V., constituída na Holanda, com sua sede estatutária em Eindhoven (número de registro comercial 33205251) e com um escritório na Boulevard de la Woluwe 60, 1200 Bruxelas, Bélgica, onde está situado o Escritório Executivo Internacional.

LINHA AMARELA S.A. – LAMSA

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

CONTEÚDO

Parecer dos auditores independentes

Quadro 1 – Balanços patrimoniais

Quadro 2 – Demonstração dos resultados

Quadro 3 – Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Quadro 4 - Demonstração das origens e aplicações de recursos

Quadro 5 - Demonstração dos fluxos de caixa

Notas explicativas às demonstrações contábeis



BDO Trevisan

BDO Trevisan Auditores Independentes
Rua 7 de Setembro, 71
15º e 21º andares - Centro
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
20050-005


Tel.: +55 (21) 3534-7500
Fax.: +55 (21) 2221-1395
www.bdotrevisan.com.br


PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos acionistas e administradores
Linha Amarela S.A. – LAMSA
Rio de Janeiro – RJ

- 1 Examinamos o balanço patrimonial da Linha Amarela S.A. – LAMSA em 31 de dezembro de 2008 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborado sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- 2 Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3 Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Linha Amarela S.A. - LAMSA em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e o seu fluxo de caixa nas operações referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 Anteriormente, auditamos as demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos daquele exercício, sobre as quais emitimos parecer sem ressalvas, datado de 26 de fevereiro de 2008. Conforme mencionado na nota explicativa 2.1, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas a partir de 1º de janeiro de 2008. As demonstrações contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas de forma conjunta com as demonstrações contábeis de 2008, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil vigentes até 31 de dezembro de 2007 e, como permitido pelo Pronunciamento Técnico CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/2007 e da Medida Provisória no 449/2008, não estão sendo rerepresentadas com os ajustes para fins de comparação entre os exercícios.

Rio de Janeiro, 24 de março de 2009.


Luiz Carlos de Carvalho
Sócio-contador
CRC 1SP197193/O-6 "S" RJ
BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S" RJ


Marcelo Nogueira de Andrade
Diretor
CRC RJ-086312/O-6

QUADRO 1**LINHA AMARELA S.A. - LAMSA****BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO****(Em milhares de reais)**

	<u>2008</u>	<u>2007</u>		<u>2008</u>	<u>2007</u>
ATIVO			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e bancos	1.230	3.151	Financiamentos	-	2.019
Aplicações financeiras	40.793	25.066	Fornecedores	123	111
Créditos a receber	10.985	9.479	Impostos, taxas e contribuições	15.703	9.037
Impostos a recuperar	3.194	81	Obrigações trabalhistas	3.933	3.123
Despesas antecipadas	448	415	Dividendos e JCP a pagar	29.847	23.199
Outros	743	382	Adiantamentos de clientes	5.387	5.028
Total do circulante	<u>57.393</u>	<u>38.574</u>	Outros	1.407	597
			Total do circulante	<u>56.400</u>	<u>43.114</u>
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Aplicações financeiras	-	4.105	Financiamentos	-	1.052
Depósitos judiciais	2.587	1.648	Impostos a recolher	238	806
	<u>2.587</u>	<u>5.753</u>	Receita diferida	550	592
			Total do não circulante	<u>788</u>	<u>2.450</u>
Investimentos	145	145	PATRIMONIO LÍQUIDO		
Imobilizado	59.641	65.989	Capital social	54.118	54.118
Intangível	2.364	-	Reservas de lucros	10.824	10.824
Diferido	-	45	Total do Patrimônio Líquido	<u>64.942</u>	<u>64.942</u>
Total do não circulante	<u>64.737</u>	<u>71.932</u>			
TOTAL DO ATIVO	<u>122.130</u>	<u>110.506</u>	TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	<u>122.130</u>	<u>110.506</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

QUADRO 2

LINHA AMARELA S.A. - LAMSA

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais, exceto lucro por lote de mil ações)

	<u>2008</u>	<u>2007</u> (Reclassificado)
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	149.503	135.122
DEDUÇÕES	<u>(13.343)</u>	<u>(12.043)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	136.160	123.079
CUSTOS DOS SERVIÇOS	(32.762)	(33.293)
LUCRO BRUTO	<u>103.398</u>	<u>89.786</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Pessoal e encargos	(6.025)	(5.682)
Gerais e administrativas	(6.184)	(8.916)
Depreciação e amortização	(1.571)	(1.134)
Despesas financeiras	(5.357)	(6.482)
Receitas financeiras	4.359	3.276
Outras receitas (despesas) operacionais	101	(79)
	<u>(14.677)</u>	<u>(18.938)</u>
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	88.721	70.848
Imposto de renda	(22.073)	(18.164)
Contribuição social	<u>(8.105)</u>	<u>(6.695)</u>
LUCRO ANTES DA REVERSÃO DE JCP	58.543	45.910
Reversão de juros sobre capital próprio	4.058	4.140
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>62.601</u>	<u>50.050</u>
LUCRO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$	<u>401,85</u>	<u>321,28</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

QUADRO 3

LINHA AMARELA S.A. - LAMSA

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

	<u>Capital social</u>	<u>Reserva de lucros legal</u>	<u>Lucros acumulados</u>	<u>Total</u>
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	54.118	10.824	-	64.942
Lucro líquido do exercício	-	-	50.050	50.050
Juros sobre o capital próprio	-	-	(4.140)	(4.140)
Dividendos	-	-	(45.910)	(45.910)
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	<u>54.118</u>	<u>10.824</u>	<u>-</u>	<u>64.942</u>
Lucro líquido do exercício	-	-	62.601	62.601
Juros sobre o capital próprio	-	-	(4.058)	(4.058)
Dividendos	-	-	(58.543)	(58.543)
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	<u>54.118</u>	<u>10.824</u>	<u>-</u>	<u>64.942</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

QUADRO 4

LINHA AMARELA S.A. - LAMSA

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	<u>2007</u>
ORIGEM DOS RECURSOS	
Das operações	
Lucro líquido do exercício	50.050
Itens que não representam movimento do capital circulante:	
Variações monetárias de longo prazo	(202)
Valor residual do ativo permanente baixado	23
Variação cambial de longo prazo	(50)
Depreciações e amortizações	9.330
Lucro ajustado	<u>59.151</u>
Redução do realizável a longo prazo	8.433
Aumento do exigível a longo prazo	906
TOTAL DAS ORIGENS	<u>68.490</u>
APLICAÇÃO DOS RECURSOS	
Aumento do ativo imobilizado	1.766
Transferência do exigível a longo prazo para o passivo circulante	2.242
Juros sobre o capital próprio	4.140
Dividendos	45.910
TOTAL DAS APLICAÇÕES	<u>54.058</u>
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>14.432</u>
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE	
Ativo circulante	
No final do exercício	38.574
No início do exercício	23.090
	<u>15.484</u>
Passivo circulante	
No final do exercício	43.114
No início do exercício	42.062
	<u>1.052</u>
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	<u>14.432</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

QUADRO 5

LINHA AMARELA S.A. - LAMSA

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA E EQUIVALENTES DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO

	<u>2008</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	
Lucro líquido do período	62.601
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:	
Amortização de diferido	45
Depreciações	8.488
Valor residual do Permanente baixado	(38)
Variações monetárias, cambiais e encargos - líquidas	(302)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:	
Contas a receber de clientes	(1.506)
Impostos a recuperar	(3.113)
Despesas antecipadas	(33)
Créditos diversos	(637)
Aplicações vinculadas	4.105
Outros Créditos	(361)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:	
Fornecedores	12
Salários, provisões e contribuições sociais	810
Impostos a recolher	6.098
Adiantamentos de clientes	359
Outras obrigações e contas a pagar	768
CAIXA GERADO (CONSUMIDO) NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>77.296</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	
Aquisição de intangível	(720)
Aquisição de imobilizado	(3.736)
CAIXA GERADO (CONSUMIDO)NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	<u>(4.456)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	
Empréstimos pagos a terceiros	(3.084)
Dividendos distribuídos e pagos e juros sobre capital próprio pagos	(55.950)
CAIXA GERADO (CONSUMIDO) NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS	<u>(59.034)</u>
AUMENTO LÍQUIDO NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	<u><u>13.806</u></u>
SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTE NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	28.217
SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTE NO FINAL DO EXERCÍCIO	42.023
AUMENTO LÍQUIDO NO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	<u><u>13.806</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

LINHA AMARELA S.A. – LAMSA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Linha Amarela S.A. – LAMSA (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital fechado, fundada em 21 de novembro de 1995, e tem como objeto social exclusivamente operar e explorar, através da cobrança de pedágio e outras atividades pertinentes, a concessão outorgada pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro da via denominada Linha Amarela. O prazo da concessão é de 25 anos contados a partir do início das operações, ocorrido em janeiro de 1998.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis da Companhia estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em consonância com as disposições da Lei das Sociedades por Ações, com as alterações introduzidas pela lei 11.638/07, em conjunto com as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Medida Provisória nº 449/08.

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638/07, que passou a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2008. A referida lei introduziu alterações na Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações), com o objetivo da harmonização com os princípios internacionais de contabilidade emitidos pelo IASB - International Accounting Standards Board através dos IFRS - Internacional Financial Reporting Standards. As mudanças promovidas pela Lei nº 11.638/07 formam o arcabouço necessário para a CVM deliberar sobre alterações nas normas contábeis que irão permitir a convergência contábil internacional.

2.1 Efeitos da aplicação da Lei nº 11.638/2007 e MP 449/2008:

A Companhia, para se adequar à Lei 11.638/2007 e MP 449/2008, procedeu aos seguintes ajustes nas demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2008:

- Substituição da Demonstração das Origens e Aplicações dos Recursos (DOAR) pela Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), a qual foi normatizada pelo CPC-03 Demonstração dos Fluxos de Caixa.
- Criação do grupo intangível no ativo não circulante, o qual registra saldo de R\$ 2.364 referente à transferência de sistemas informatizados e software do subgrupo imobilizado;

- Análise do grau de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido.
- Avaliação de ajustes relevantes a serem efetuados nas contas ativas e passivas de curto prazo, os quais não foram detectados;
- Constatação de que os ativos e passivos de longo prazo já se encontravam registrados a valor presente, não sendo necessários ajustes;
- As despesas e receitas não operacionais foram reclassificadas para a rubrica outras receitas e despesas operacionais.

Conforme facultado pela Deliberação CVM Nº 565, de 17 de dezembro de 2008, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC Nº 13 Adoção Inicial da Lei nº 11.638/2007, a Companhia optou por elaborar seu balanço de abertura em 01 de janeiro de 2008.

2.2 Reclassificação:

Para melhor apresentação das demonstrações contábeis, o saldo de ISS auto de infração, no montante de R\$ 636, apresentado originalmente no exercício de 2007 como outras despesas operacionais, foi reclassificado para despesas gerais e administrativas.

3. **RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

a) Ativos circulante e não circulante

As aplicações financeiras estão apresentadas ao custo, acrescidas das remunerações contratadas e reconhecidas proporcionalmente até a data das demonstrações contábeis, não excedendo ao valor de realização.

Os ativos financeiros (circulante), mensurados ao valor justo em contra partida ao resultado financeiro, foram classificados como mantidos para negociação.

b) Imobilizado

É registrado pelo custo de aquisição ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na nota explicativa 8.

c) Redução ao valor recuperável de ativos – CPC 01

O imobilizado, outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes são revisados anualmente com o objetivo de verificar a existência de indício de perdas não recuperáveis. A administração efetuou a análise de seus ativos conforme CPC 01, aprovado pela Deliberação CVM 527/2007, e constatou que não há indicadores de desvalorização dos mesmos, bem como que estes são realizáveis em prazos satisfatórios.

d) Passivo circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias/cambiais incorridas até a data do balanço.

e) Receitas e despesas

São reconhecidas em regime de competência.

4. CAIXA E BANCOS

	<u>31/12/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Caixa	244	246
Bancos	986	2.905
Total	<u>1.230</u>	<u>3.151</u>

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	<u>31/12/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Fundo de Investimento – FIF POLO 40	12.028	7.640
Certificados de Depósito Bancário – CDB	28.765	21.531
Total	<u>40.793</u>	<u>29.171</u>
Circulante	40.793	25.066
Não Circulante	-	4.105

O FIF POLO 40 é um fundo administrado pelo Banco do Brasil criado exclusivamente para administrar os recursos da Companhia. A carteira do fundo é composta basicamente por LFT no montante de R\$ 7.334 (R\$ 7.640 em 31 de dezembro de 2007).

As aplicações em Certificados de Depósitos Bancários - CDB são remuneradas a taxas que variam entre 99,8% a 101,5% do CDI, podendo ser resgatadas antecipadamente sem prejuízo dos rendimentos.

6. CRÉDITOS A RECEBER

	<u>31/12/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Cartões de crédito	2.602	2.265
Concessionárias de rodovias	2.836	1.883
CEPAC (a)	5.100	5.100
Outros	447	231
	<u>10.985</u>	<u>9.479</u>

- (a) Em 21 de dezembro de 2004 foi efetuada distribuição pública de 367.290 Certificados de Potencial Adicional de Construção – CEPAC da 1º emissão da Prefeitura Municipal de São Paulo no âmbito da Operação Urbana Consorciada Faria Lima, emitidos sob a forma escritural, série única, com valor nominal mínimo de R\$ 1, dos quais a Investimentos e Participações em Infra-Estrutura S.A. – INVEPAR, controladora direta da Companhia, subscreveu 9.091 títulos ao preço total de R\$ 10.000.

A referida emissão foi registrada junto à Comissão de Valores Mobiliários - CVM sob o nº CVM/SRE/TIC/2004/002 e, conforme Instrução CVM nº 401/2003, os CEPAC são objeto de distribuição pública com intermediação de instituições integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários. Os CEPAC são admitidos à negociação na BOVESPA podendo ser livremente negociados no mercado secundário.

Em maio de 2005 a Lamsa adquiriu da INVEPAR os CEPAC pelo valor de face. No primeiro trimestre de 2007, a diretoria executiva da companhia apresentou propostas de venda da totalidade dos CEPAC, as quais foram aprovadas pelo conselho de administração. Dessa forma, os saldos a receber pela alienação dos CEPAC em 31 de dezembro de 2008 e 2007 encontravam-se registrados no ativo circulante, pois a administração da Companhia entende que esses valores serão recebidos em 2009.

7. DEPÓSITO JUDICIAL

Em 2000, a Companhia efetuou o pagamento de juros sobre capital próprio para o acionista BB Carteira Livre I Fundo de Investimento em Ações, retendo deste e recolhendo, indevidamente, o montante referente a Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF). Diante da inapropriada retenção de imposto, a Companhia efetuou o complemento do pagamento ao referido acionista e compensou o valor recolhido ao FISCO.

Em Agosto de 2006, a 5ª Vara Federal de execução fiscal, expediu mandado intimando a companhia a efetuar o pagamento de R\$ 1.439 referente à compensação fiscal acima mencionada, o qual foi atendido através do depósito judicial realizado em setembro de 2006. A administração da companhia, baseada na opinião de seus assessores legais, entende que o valor depositado judicialmente será recuperado, não sendo necessária a constituição de provisão para contingências. Em 31 de dezembro de 2008 e 2007 o valor atualizado é de R\$ 1.814 e R\$ 1.648, respectivamente.

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2008 existem outros depósitos judiciais para processos menores, no valor total de R\$ 773.

	<u>31/12/08</u>	<u>31/12/07</u>
Cível	363	-
Tributário	1.960	1.648
Trabalhista	264	-
	<u>2.587</u>	<u>1.648</u>

8. IMOBILIZADO

	Taxas anuais de depreciação	31/12/2008			31/12/2007
		%	Custo	Depreciação	Líquido
Máquinas e equipamentos	10	3.412	(897)	2.515	1.345
Etiquetas eletrônicas	20	5.871	(5.025)	846	1.025
Móveis e utensílios	10	652	(353)	299	301
Veículos	20	1.888	(888)	1.000	908
Direito de concessão	4 a 33,33	84.259	(65.553)	18.706	22.576
Proteção acústica	4	520	(223)	297	318
Sistema automatizado	10	-	-	-	59
Software	20	-	-	-	2.126
Computadores e periféricos	20	2.043	(1.187)	856	582
Ampliação da via - Lote 4	4,35 a 33,33	70.696	(38.420)	32.276	34.780
Instalações	10	1.113	(377)	736	775
Benfeitorias	4	2.446	(366)	2.080	1.164
Imobilizado em andamento		30	-	30	30
		<u>172.930</u>	<u>(113.289)</u>	<u>59.641</u>	<u>65.989</u>

9. INTANGÍVEL

	Taxas anuais de amortização	31/12/2008			31/12/2007
		%	Custo	Depreciação	Líquido
Sistema automatizado	10	254	(209)	45	-
Software	20	3.609	(1.290)	2.319	-
		<u>3.863</u>	<u>(1.499)</u>	<u>2.364</u>	<u>-</u>

10. FINANCIAMENTOS

<u>Instituição financeira</u>	<u>Moeda</u>	<u>Encargos anuais</u>	<u>Amortização</u>	<u>Vencimento</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
BNDES – 1999	R\$	6% + TJLP	Mensal	Setembro-08	-	2.325
BID – 1999	US\$	5,5%+ Libor	Semestral	Mai-08	-	746
					<u>-</u>	<u>3.071</u>
Parcela de curto prazo					-	2.019
Parcela de longo prazo					-	1.052

Em 31 de dezembro de 2007 os financiamentos eram garantidos por (1) parcela do produto da cobrança do pedágio da Linha Amarela, no valor correspondente ao das prestações de amortização do principal e dos acessórios da dívida, limitada à vinculação de até 40% do valor total da receita bruta, (2) aval da INVEPAR e (3) caução de 51% das ações ordinárias da Companhia.

Os financiamentos do BID e BNDES foram liquidados em 30 de maio e 26 de setembro de 2008, respectivamente.

11. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	<u>31/12/2008</u>	<u>31/12/2007</u>
Imposto de renda	9.885	5.097
Contribuição social	3.567	1.909
Imposto sobre serviço	1.437	1.506
Imposto de renda retido na fonte	307	51
Contribuição para o financiamento da seguridade social - Cofins	417	389
Programa de integração social - PIS	90	85
	<u>15.703</u>	<u>9.037</u>

12. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

O saldo em 31 de dezembro de 2008 e 2007 refere-se a vendas relativas ao “Passe Expresso” que são apropriadas ao resultado conforme a utilização dos clientes.

13. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, a LAMSA não possui saldos provenientes de transações com partes relacionadas. Adicionalmente, a Companhia não possui qualquer dependência econômica, financeira ou tecnológica com fornecedores ou instituições com os quais mantém relação comercial.

14. CONTINGÊNCIAS

A LAMSA é parte em processos judiciais que, na avaliação dos consultores jurídicos, baseada em experiências com naturezas semelhantes, não apresentam estimativa de perdas materiais para a Companhia, não sendo reconhecidas nas demonstrações contábeis. Os valores constantes dos processos foram classificados de acordo com o seu risco de perda, como segue:

	31/12/2008				31/12/2007			
	Risco provável	Risco possível	Risco remoto	Total	Risco provável	Risco possível	Risco remoto	Total
Trabalhistas	215	1.965	276	2.456	180	2.081	335	2.596
Cíveis	733	1.945	626	3.304	240	1.883	695	2.818
	<u>948</u>	<u>3.910</u>	<u>902</u>	<u>5.760</u>	<u>420</u>	<u>3.964</u>	<u>1.030</u>	<u>5.414</u>

14.1 Detalhamento do evento contingente

Trabalhistas – refere-se, basicamente, a processos de reclamações trabalhistas de ex-funcionários e de responsabilidade solidária sobre reclamações trabalhistas de ex-funcionários de prestadoras de serviços.

Cíveis – refere-se, basicamente, a processos judiciais sobre responsabilidade civil de autoria dos usuários das vias.

15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Companhia em 31 de dezembro de 2008 e 2007 é de R\$ 54.118, divididos em 155.782.236 ações, sendo 51.927.409 ações ordinárias e 103.854.827 ações preferenciais, sem valor nominal e não conversíveis entre si.

b) Dividendos e juros sobre o capital próprio

O estatuto social da Companhia prevê pagamento de dividendos anuais de, no mínimo, 25% do lucro líquido ajustado na forma do art. 202 da Lei 6.404/76. Os dividendos e juros sobre o capital próprio foram calculados como segue:

	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Lucro líquido do exercício	62.601	50.050
(-) Reserva legal	-	-
Lucro líquido ajustado	<u>62.601</u>	<u>50.050</u>
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	15.650	12.513
Dividendos propostos	58.543	45.910
Juros sobre capital próprio	4.058	4.140

Em agosto de 2007, foi aprovado o crédito de dividendos intermediários no montante de R\$ 23.000 referente ao 1º semestre de 2007, sendo pagos integralmente à controladora INVEPAR.

Em dezembro de 2007, a administração da Companhia propôs a distribuição de juros sobre o capital próprio e dividendos no montante de R\$ 4.140 (R\$ 3.519, líquido do imposto de renda) e R\$ 22.910, respectivamente, dos quais R\$ 3.800 (R\$ 3.230, líquido do imposto de renda) referente a juros sobre o capital próprio foram pagos dentro do próprio exercício. O saldo remanescente foi pago em março e abril de 2008 à controladora INVEPAR.

Em agosto de 2008, foi aprovado o crédito de dividendos intermediários no montante de R\$ 29.000 referente ao 1º semestre de 2008, pagos à controladora INVEPAR no mesmo mês.

Em 31 de dezembro de 2008 a Administração da Companhia propôs a distribuição de dividendos no montante de R\$ 29.543, os quais serão pagos à controladora INVEPAR até o final do exercício de 2009.

Ainda em 2008, foi aprovado o crédito de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 4.058 (R\$ 3.449, líquido do imposto de renda) dos quais R\$ 3.700 (R\$ 3.145, líquido do imposto de renda) foram pagos durante o próprio exercício à INVEPAR. O saldo remanescente no montante de R\$ 358 (R\$ 304, líquido do imposto de renda) foi pago em fevereiro de 2009.

16. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	<u>31/12/2008</u>	<u>31/12/2007</u> (Reclassificado)
Segurança patrimonial	(1.103)	(1.041)
Impostos e taxas	(192)	(507)
Crédito Pis/Cofins	3.060	-
ISS auto de infração	-	(636)
Assessoria e consultoria	(916)	(774)
Doações	(635)	(927)
Despesas jurídicas	(732)	(338)
Serviço de cobrança	(480)	(442)
Honorários da administração	(263)	(245)
Contabilidade/auditoria	(246)	(247)
Serviços diversos	(103)	(83)
Assessoria comunicação	(118)	(172)
Assessoria de gestão empresarial	(142)	(181)
Despesas indedutíveis	-	(2)
Telefonia	(123)	(95)
Conservação e limpeza	(140)	(136)
Treinamento	(113)	(120)
Água e esgoto	(124)	(111)
Energia elétrica	(79)	(87)
Transporte de valores	(91)	(64)
Publicidade e propaganda	(191)	(245)
Participação nos lucros e resultados	(1.997)	(1.396)
Outras	(1.456)	(1.067)
	<u>(6.184)</u>	<u>(8.916)</u>

17. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e contribuição social apresentados no resultado são originados de:

	31/12/2008		31/12/2007	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	88.721	88.721	70.848	70.848
Adições permanentes indedutíveis	1.333	1.333	1.855	1.855
Base de cálculo	90.054	90.054	72.703	72.703
Imposto de renda (15%) e contribuição social (9%)	13.508	8.105	10.905	6.543
Adicional de 10% de IRPJ sobre lucro que exceder a R\$ 20 mensais	8.981		7.246	
Utilização de incentivo fiscal	(416)		(410)	
IRPJ e CSLL períodos anteriores			422	152
	<u>22.073</u>	<u>8.105</u>	<u>18.164</u>	<u>6.695</u>

18. SEGUROS

A Companhia mantém seguro-garantia, seguro contra danos materiais, perda de receita e responsabilidade civil, conforme demonstrado a seguir:

Modalidade	Limite máximo de indenização	Vigência	Seguradora	Objeto
Garantia	R\$ 11.201	18/12/08 a 18/12/09	Áurea	(a)
Responsabilidade civil geral	R\$ 5.000	01/05/08 a 01/05/09	Tokio Marine	(b)
Riscos operacionais	R\$ 43.875	01/05/08 a 01/05/09	Aliança	(c)

- a) Garantir a indenização pelos prejuízos decorrentes do inadimplemento das obrigações assumidas pela LAMSA em contrato de construção, fornecimento ou prestação de serviços, firmado com a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.
- b) Garantir, até o limite máximo da importância segurada, o pagamento de indenizações ao segurado das quantias pelas quais o mesmo vier a ser responsabilizado civilmente, em sentença judicial transitada em julgado ou em acordo autorizado de modo expreso pela seguradora, relativas a reparações por danos corporais, danos materiais e prejuízos causados a terceiros.

- c) Garantir, em cada acidente, os prejuízos que o segurado venha a sofrer pertinentes a cada cobertura contratada e expressamente identificadas na apólice, pela ocorrência dos riscos descritos e particularizados nas condições gerais, condições especiais e/ou particulares, observados os limites máximos de indenização fixados para cada cobertura e as disposições legais e demais condições contratuais aplicáveis.

19. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

- a) Valor justo de instrumentos financeiros

A administração da Companhia não identificou a ocorrência de diferenças relevantes entre os valores apresentados nas demonstrações contábeis e os valores de mercado em 31 de dezembro de 2008 e 2007 que requeressem divulgação específica, atendendo aos critérios estabelecidos pela Instrução CVM nº 235/95.

- b) Derivativos

A Companhia não opera com instrumentos financeiros com características de derivativos.

* * *